

TERRITÓRIOS DO CURRÍCULO: A EXPERIÊNCIA DE PERNAMBUCO NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Carlos A. Avelar de Melo¹

RESUMO

Um ciclo importante, dentro do processo de construção das propostas curriculares, se apresenta como reflexo do trabalho de Espaços e Tempos diferentes, possibilitando e garantindo a autonomia docente no fazer pedagógico da construção curricular. Vários são os momentos de debates voltados à preocupação com esta questão em nosso país e em nosso Estado. Os Currículos de Geografia foram construídos de acordo com o viés humanista, característico das Ciências Humanas, a partir dos princípios da Liberdade, da Solidariedade, da Justiça Social e da Democracia e protagonizados, eminentemente, por sujeitos de direitos. Arroyo (2013) afirma em seu capítulo sobre as ausências dos sujeitos sociais dos territórios do conhecimento que os currículos são pobres em experiências porque são pobríssimos em sujeitos. (ARROYO, 2013. p. 138). Esta é, portanto, a ênfase necessária em maior participação democrática popular à construção dos documentos curriculares. Neste mesmo sentido, Silva (2011) traz a percepção de quem são estes sujeitos da educação, afirmando que na educação, por exemplo, é claro que o poder não está apenas nas mãos das professoras. As estudantes (e as mães e os pais e as administradoras e o governo) também exercem poder nas escolas. (SILVA, 2011. p. 12) O presente artigo traz como objetivo principal, identificar caminhos de como é possível o/a professor/a de geografia pensar formas e instrumentos para planejar, executar e avaliar os/as estudantes numa perspectiva crítica, reflexiva e processual, considerando suas singularidades e proporcionando oportunidades de construção do conhecimento de maneira integral, valorizando e apoiando o princípio da equidade, da educação como direito à aprendizagem, da inclusão, da construção de processos cognitivos e da reflexão do fazer pedagógico a partir de se pensar o espaço para uma melhor qualidade de vida e de construir um encadeamento racional a partir da percepção e concepção do espaço geográfico. Para o desenvolvimento dessa aprendizagem, os/as estudantes devem desenvolver o domínio da leitura e da elaboração de mapas e gráficos (alfabetização e letramento cartográfico). Fotografias, mapas, esquemas, desenhos, imagens de satélites, audiovisuais, gráficos, entre outras alternativas, podem ser utilizadas nas atividades pedagógicas. Saliente-se que quanto mais diversificado for o trabalho com linguagens socioespaciais, maior será o repertório construído pelos/as estudantes, ampliando a produção de sentidos na leitura de mundo. Os resultados esperados são uma formação cidadã-geográfica e espacialmente crítica e articulada com a realidade.

Palavras-chave: Educação Geográfica; Currículo; Territórios; Aprendizagens Significativas.

¹ Professor-Formador da Escola de Formação de Educadores do Recife - EFER Professor Paulo Freire da Rede Municipal de Ensino do Recife, carlos.avelar@prof.educ.rec.br;

